



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
DOI 10.22533/at.ed.3341914081	
CAPÍTULO 2	13
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914082	
CAPÍTULO 3	24
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
DOI 10.22533/at.ed.3341914083	
CAPÍTULO 4	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914084	
CAPÍTULO 5	46
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3341914085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3341914086	

CAPÍTULO 7	64
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa	
Claudia Rodrigues Machado de Medeiros	
Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.3341914087	
CAPÍTULO 8	77
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa	
Fernanda Jordão Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3341914088	
CAPÍTULO 9	90
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz	
Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.3341914089	
CAPÍTULO 10	102
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
DOI 10.22533/at.ed.33419140810	
CAPÍTULO 11	109
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida	
Karina Andréa Tarca	
Cleber Alves Feitosa	
Gilson Everton Olegário Campos	
DOI 10.22533/at.ed.33419140811	
CAPÍTULO 12	119
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.33419140812	
CAPÍTULO 13	129
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo	
Bruna Jaíne Vasques	
Renato Lourenço Português	
Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.33419140813	

CAPÍTULO 14 139

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33419140814

CAPÍTULO 15 147

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140815

CAPÍTULO 16 154

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.33419140816

CAPÍTULO 17 161

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.33419140817

CAPÍTULO 18 173

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33419140818

JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 19 184

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

DOI 10.22533/at.ed.33419140819

CAPÍTULO 20 190

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

INOVAÇÕES

CAPÍTULO 21 202

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

CAPÍTULO 22 210

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

CAPÍTULO 23 217

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga
Kathleen de Souza Campos
Nathan Alves
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 24 224

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos
Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

CAPÍTULO 25 236

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes
Noraides Ferreira de Almeida
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

SOBRE A ORGANIZADORA..... 248

ÍNDICE REMISSIVO 249

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento

UNIFATEA, Pedagogia

Lorena - São Paulo

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

UNIFATEA, Pedagogia

Lorena - São Paulo

Luciani Vieira Gomes Alvareli

FATEC,

Cruzeiro - São Paulo

RESUMO: A formação docente para atuação em escolas de Educação Básica é realizada no contexto do Ensino Superior. De acordo com a premissa sustentada na formação do bom professor, necessário seria, apenas, dotá-lo de habilidades efetivas em comunicação e aprofundamento quanto a conhecimentos afeitos à disciplina que lecionaria. De acordo com o apresentado verifica-se a necessidade em dota-los de métodos ou metodologias para as aulas. A pesquisa-ação foi desenvolvida a partir de quatro ações: planejar, agir, observar e refletir como forma de atender ao objetivo proposto descrever a opinião de graduandos de um curso de Letras, sobre a disciplina de Metodologias Ativas em Educação. Os resultados apresentados são fragmentos de uma pesquisa sobre o uso de ambientes virtuais no ensino superior, com projeto de

pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo Parecer Consubstanciado de nº. CAAE: 85648018.7.0000.543. Tem-se como resultados que: as aulas que auxiliam na compreensão e elaboração de metodologias diferenciadas proporcionam reflexão crítica e motivam a autonomia na aprendizagem. Vale considerar que os graduandos registraram a dificuldade em implantar estas metodologias, tendo em vista o sistema educacional adotado, quer seja, em escolas privadas com sistemas de ensino planejados e sem abertura para outras atividades ou metodologias de ensino, bem como a não aprovação por parte de gestores de escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores, Ensino Híbrido, Metodologias Ativas.

INNOVATION IN THE PROCESS TEACHING- LEARNING OF FUTURE TEACHERS - MIXED LEARNING AN EXPERIENCE

ABSTRACT: The teacher training for acting in schools of Basic Education is carried out in the context of Higher Education. According to the premise sustained in the formation of the good teacher, it would only be necessary to endow him with effective communication and deepening skills as to the knowledge of the subject that he

would teach. According to the presented one, there is a need to provide them with methods or methodologies for the classes. The action research was developed from four actions: to plan, act, observe and reflect as a way to meet the proposed objective to describe the opinion of undergraduates of a course of Letters, on the discipline of Active Methodologies in Education. The results presented are fragments of a research about the use of virtual environments in higher education, with research project approved by the Committee of Ethics in Research by the Consubstantiated Opinion of nº. CAAE: 85648018.7.0000.543. We have as results that: the classes that help in the understanding and elaboration of differentiated methodologies provide critical reflection and motivate the autonomy in the learning. It is worth considering that the students registered the difficulty in implanting these methodologies, in view of the educational system adopted, either in private schools with planned teaching systems and without opening to other activities or teaching methodologies, as well as the non approval of public school managers.

KEYWORDS: Teacher Training, Hybrid Teaching, Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

A formação docente para atuação em escolas de Educação Básica é realizada no contexto do Ensino Superior. De acordo com a premissa sustentada na formação do bom professor, necessário seria, apenas, dotá-lo de habilidades efetivas em comunicação e aprofundamento quanto a conhecimentos afeitos à disciplina que lecionaria.

Constata-se que, só há alguns anos, a preocupação dos sistemas educacionais de educação superior voltou-se para a formação continuada desses profissionais. Não se pode negar a necessidade precípua quanto aos conhecimentos consistentes na área de conhecimento que se leciona, mas, o que se verifica é a ausência de práticas em sala de aula que saiam da rotina de leituras de textos, ainda que advindas de diversos portadores textuais, incluindo mídias digitais que resultam em aulas expositivas, abordando apenas teorias específicas.

No entanto, a desarticulação entre teoria e prática, a separação entre as pesquisas desenvolvidas na universidade e o trabalho nas escolas, resultam em um modelo de formação que visa a tecnicidade na formação de professores (GARRIDO e CARVALHO, 1999) com ausência das competências e habilidades didático-pedagógicas que possam alicerçar um aprendizado mais eficiente e eficaz em seus propósitos de sala de aula, que visem a aprendizagem autônoma dos alunos. Para isso, cabe ao professor formador escolher qual, quando, por quê, com quem e como utilizar recursos e metodologias diferenciadas que atendam às necessidades dos alunos. Nesse sentido, esta pesquisa se justifica pela necessidade do desenvolvimento de metodologias de ensino centradas no aluno.

O docente precisa saber gerenciar e integrar diferentes ambientes de

aprendizagem; organizar o material para o aluno em diferentes formatos, compreendendo que o acesso à informação pode se dar de diferentes formas, o que traz reflexos ao perfil do professor como facilitador no desenvolvimento de todos os participantes da interação social.

É preciso sentir-se docente, mediador/provocador de desafios para que o aluno possa compreender sua autonomia e agir em sua realidade. Os fatores apresentados, até aqui, propõem a reformulação da formação docente, ou seja, formar um docente para a era digital. Destacam-se, para tanto, as habilidades para o século XXI como o proposto por Battes (2016) mediante a Conference Board of Canada: habilidades de comunicação; capacidade de aprender de forma independente; ética e responsabilidade; trabalho em equipe e flexibilidade; habilidade de pensamento; competências digitais e gestão do conhecimento. Esta pesquisa tem como objetivo descrever a opinião de graduandos de um curso de Letras, sobre a disciplina de Metodologias Ativas em Educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamenta-se em Valente (2014), levando em conta os desafios do ensino superior na atualidade e a necessidade de mudar:

O ensino superior enfrenta atualmente dois grandes desafios. Um é sobre as salas de aula cada vez mais vazias, ou quando o aluno está presente, ele está fazendo outra coisa diferente do que acompanhar a aula. Outro desafio é a incapacidade de atender a grande demanda do número de alunos que querem ingressar no ensino superior. Assim, o modelo de universidade que faz pesquisa, gera conhecimento e distribui este conhecimento para poucos já não se sustenta mais.

A proposta de Valente impulsiona, também, as reflexões para a mudança da formação docente, na medida em que propõe a mudança do ensino superior, podendo refletir nas escolas de educação básica, neste caso.

Outros fatores que impulsionam a revisão da formação docente são advento da tecnologia e da indústria 4.0 - Júnior e Saltorato (2018), ancorados em Klaus Schwab (2016, p. 1), afirmam que “trata-se da Indústria 4.0: um novo modelo de produção em que máquinas, ferramentas e processos estarão conectados à internet através de sistemas ciberfísicos, interagindo entre si e com a capacidade de operar, tomar decisões e se corrigir de forma praticamente autônoma.”

Entende-se que a formação docente esteja pautada para e nestes fatores. Desta forma, compreende a necessidade do alargamento da sala de aula, considera-se para esta pesquisa uma das formas de atender a premissa é pelo uso de AVA.

Considera-se, nesta pesquisa, que o uso do ambiente de aprendizagem deve ser pensado e organizado a partir dos fatores: humanos, pedagógicos, físicos ou tecnológicos, abstratos (MATTAR, 2014). Esses fatores auxiliam na elaboração

do detalhamento dos objetivos de aprendizagem, bem como nas habilidades necessárias ao aluno para a adequada utilização do ambiente de aprendizagem, muitas vezes, híbrido (Blended learning) que combina atividades presenciais e atividades educacionais a distância, realizadas por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (VALENTE, 2014).

Valente (2014) considera o ensino híbrido de acordo com os quatro modelos que categorizam a maioria dos programas de ensino híbrido: *Flex*, *Blended* Misturado, Virtual Enriquecido e rodízio. (Quadro 1).

Flex	Blended misturado	Virtual enriquecido	Rodizio
Suporte que o discente recebe na situação presencial, podendo ser um apoio substancial de um professor certificado, ou uma pequena ajuda de um adulto que auxilia o aluno de acordo com a sua necessidade.	O aluno opta por realizar uma ou mais disciplinas totalmente on-line para complementar as disciplinas presenciais.	O aluno realiza as atividades online, sendo que ele pode realizar algumas atividades presencialmente como, por exemplo, experiências práticas, laboratórios ou mesmo uma disciplina presencial.	Consiste em proporcionar ao aluno a chance de alternar ou circular por diferentes modalidades de aprendizagem.

Quadro 1- Quatro Modelos do Ensino Híbrido

Fonte: autoras a partir de Valente (2014)

Bento, Oliveira e Alvarelli (2018) consideram que: o docente que utiliza esta metodologia precisa cuidar para que consiga “desafiar” o aluno em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem. O rodízio individual exige do professor tempo para organizar um conjunto de atividades por discente, mediante necessidades e ritmos de aprendizagem de cada discente.

As autoras defendem ainda que: do mesmo modo, o docente precisa refletir em como provocar a curiosidade do aluno como fonte de motivação para os estudos por meio de técnicas como debate, por exemplo, ou no espaço online ou mesmo no presencial.

METODOLOGIA

Realizou-se a pesquisa-ação (TRIPP, 2005), uma vez que esta auxilia a aprimorar a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. A pesquisa-ação foi desenvolvida a partir de quatro ações: planejar, agir, observar e refletir.

O planejamento da pesquisa-ação foi realizada pelo docente da disciplina juntamente com o coordenador de curso e membros do Núcleo Docente Estruturante

-NDE, propondo que a disciplina exigia o perfil interdisciplinar com as referências à BNCC e que possibilitasse acesso alargado aos conteúdos para estudos pelos alunos.

O agir deu-se mediante a elaboração dos conteúdos em AVA da instituição, os conteúdos foram preparados utilizando os apps Sway, Adobe sparks, H5P e, pela apresentação disciplina aos alunos e durante as aulas.

A observação foi realizada mediante o processo de interação alunos, docente e coordenador do curso durante as aulas presenciais ou pelo AVA.

Os resultados apresentados são fragmentos de uma pesquisa sobre o uso de ambientes virtuais no ensino superior, com projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo Parecer Consubstanciado de nº. CAAE: 85648018.7.0000.543.

A disciplina de Metodologias Ativas em Educação foi ofertada aos alunos no modelo híbrido - online/presencial, possibilitando a criação de aulas e /ou objetos de aprendizagem, a saber: conceito de aprendizagem significativa, modelos híbridos de ensino, caso de estudo, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, jogos, games e gamificação em educação escolar.

Participaram da pesquisa 25 graduandos de um curso de Letras, de uma instituição Salesiana de ensino superior, para os quais foi proposto a confecção de processofólio (CAMPBELL, CAMPBELL, DICKINSON, 2000, p. 281-282).

Os portfólios contêm normalmente trabalhos acabados, os processofólios, ao contrário, proporcionam um insight tanto nos processos quanto nos produtos de aprendizagem dos alunos. Eles documentam os objetivos, os rascunhos e as revisões iniciais, incluem trabalhos iniciais assim como posteriores. Podem conter as anotações do aluno e também artigos ou fotos que influenciaram seu trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Buscou-se a participação efetiva de toda a classe, sendo que o professor teve o cuidado em respeitar o perfil e necessidades de tempo e formas de aprendizado de cada aluno.

As considerações finais, pautadas nas reflexões registradas no processofólio dos 25 graduandos indicaram que aulas que auxiliam na compreensão e elaboração de metodologias diferenciadas proporcionam reflexão crítica e motivam a autonomia na aprendizagem. Esta premissa considera o proposto por Valente (2014) sobre a necessidade de mudar o perfil das aulas no ensino superior.

O Quadro 2 a seguir apresenta de forma resumida as observações dos alunos sobre as possibilidades e dificuldades a aplicação das Metodologias Ativas – MA, bem como as observações das aulas que tiveram. Lecionou-se de forma aleatória 10 observações dos 25 sujeitos que participaram.

Possibilidades do uso de MA	Dificuldades ao uso das MA	Observações das aulas
“Opções flexíveis, divertidas e prazerosas ao ensino”.	“Disponibilidade do coordenador aceitar estes formatos de aula.”	“As aulas foram positivas e inspiradoras, poderiam ter mais.”
“proporciona o trabalho interdisciplinar, além de proporcionar o protagonismo do aluno.	“questão a ser discutida nas escolas de ensino público e privado, com cautela.	“me ajudou a refletir e organizar a aula de forma diferentes, falta coragem para agir”.
“Adaptação e mudança para as aulas .	“dificuldades em saber se estamos fazendo certo.	“Me fez refletir que o sistema tradicional está disfarçado pelo uso de tecnologias digitais.
“uma gama de possibilidades para motivar o aluno da escola pública.”	“dificuldades em utilizar dispositivos móveis como recurso para as MA.”	“me abriram os olhos para o planejamento da aula como o momento mais importante.”
“levar metodologias diferentes para a sala de aula.	“todas até compreender se os alunos aprendem melhor”.	“possibilidades em ainda como graduando poder fazer a diferença.”
“Parceira entre tecnologias e conteúdos escolares”.	“explicar que desta forma pode ser melhor.”	“ensinar para a efetivação da aprendizagem significativa.”
“embasamento para sair das aulas convencionais.”	“aceitação pelos pares em relação ao uso desta MA.”	“Inspiradoras!”
“Possibilidades em ajudar o aluno a compreender.”	“Ser criativo mediante cada MA estudada.”	“Cansativas no sentido que precisei refletir muito, continuo pensando.”
“Possibilidade em ajudar o aluno a entender os conteúdos.”	“A escola permitir a mudança.”	“reflexões.”
“Muitas formas para a aula.”	“Parcerias para o desenvolvimento das aulas, dependendo da MA a utilizar.”	“senti que é possível fazer a aula diferente.”

Quadro 2 - Olhar dos sujeitos

Fonte: Autoras

Vale considerar que os graduandos registraram a dificuldade em implantar estas metodologias, tendo em vista o sistema educacional adotado, quer seja, em escolas privadas com sistemas de ensino planejados e sem abertura para outras atividades ou metodologias de ensino, bem como a não aprovação por parte de gestores de escolas públicas. Entretanto, quando a equipe de gestão entende a necessidade de se implantar novas metodologias de ensino tem-se a efetiva participação dos alunos nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente dá-se pelo viés da inovação na medida em que formadores de professores busquem por este ato. Quando a equipe ou grupo de docentes se alinham a este objetivo, a inovação pode acontecer. As aulas no ensino superior como proposto por Valente (2014) também perfazem a premissa apresentada.

O uso de AVA no ensino superior precisa ser elaborado mediante o perfil dos alunos, nesta pesquisa, os sujeitos trabalham o dia todo e estudam à noite. A organização da disciplina no AVA favorece os estudos dos alunos na medida em que são orientados sobre os objetivos da disciplina, possibilidades de estudo, não de forma linear, mas pela continuidade de estudos, sempre que preciso.

Os sujeitos desta pesquisa apresentaram os prós e os contras sobre a utilização das Metodologias Ativas em Educação, tendo como marca das dificuldades a inserção destas metodologias em escolas de educação básica públicas ou privadas. Se percebem conhecedores destas metodologias.

Sugere-se acompanhar estes sujeitos em suas atividades em escolas de educação básica, como forma de verificar se darão conta de dar continuidade ao uso destas metodologias; bem como ofertar curso sobre o tema aos docentes das escolas em que estes licenciandos se encontram como estagiários ou docentes. A oferta do curso deve ser aberta e devem participar do curso aqueles docentes que tiverem interesse.

REFERÊNCIAS

BATES, T. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. Tradução: João Mattar et al. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016

BENTO, Maria Cristina Marcelino; OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; ALVARELI, Luciani Vieira Gomes. OLHAR DISCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM SOBRE O ENSINO HÍBRIDO: OFICINAS VIRTUAIS. In: 24 CIAED, 24., 2018, Florianópolis. **Anais** Florianópolis: ABED, 2018. v. 1, p. 1 - 9. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/6560.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. 2ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2000

GARRIDO, E.; CARVALHO, A. M. P. de. Reflexão sobre prática e qualificação da formação inicial docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, p. 149-168, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a06.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Tripp, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Tradução de: Oliveira, Lólio. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n. 3, set/dez.2005, p. 443-466.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aulas diferenciadas 36

C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

G

Gestão Pedagógica 64

I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109

J

Jogos Digitais 223

L

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

M

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

O

Online 87, 202, 203

P

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

R

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

S

Socialização 13

T

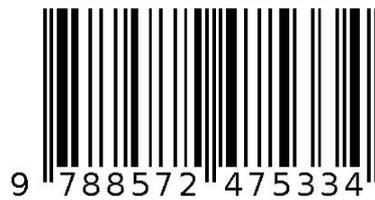
Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

V

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334